

Repositórios de Acesso Aberto em Portugal: situação presente, alguns resultados e perspectivas futuras

PAULA SEQUEIROS

RESUMO

Levantamento dos repositórios de Acesso Aberto portugueses, informando sobre instituições promotoras, datas de criação, volume de documentos, *software* usado, *harvesting* e recolha de dados, assim como conteúdos (matérias e tipologia documental). Tecem-se alguns comentários aos dados e apontam-se questões a requerer investigação futura.

ABSTRACT

Survey of Portuguese Open Access repositories, informing on promoting institutions, creation dates, document volume, software in use, harvesting and data collection as well as content (subjects and document types). Comments are made on these data and issues for further research are suggested.

PALAVRAS-CHAVE

REPOSITÓRIOS
ACESSO ABERTO
LEVANTAMENTO
PORTUGAL

INTRODUÇÃO

Entre os gestores e editores do repositório E-LIS (SEQUEIROS 2006) debatia-se, no final de 2007, o facto de não ser suficientemente conhecida a situação presente dos repositórios de cada país da Europa.

A própria troca de experiências feita habitualmente de maneira mais informal nas suas listas de discussão propiciou a consciência da necessidade de coligir informação de forma sistematizada para apoiar o E-LIS Meeting agendado para 13 e 14 de Novembro deste ano, na Universidade Politécnica de Valencia, Espanha, e organizado por uma das editoras E-LIS desse país. Um formulário de inquérito comum assim como algumas estratégias de recolha de informação foram acordados para esse fim.

Recorde-se que em 4 de Setembro deste mesmo ano a Comissão Europeia deu conta em Lisboa, no Arquivo Nacional da Torre do Tombo, do avanço do levantamento *E-SciDR*, a ser feito à data pela empresa Digital Archiving Consultancy, sobre os repositórios na UE. É nesse contexto que foi elaborado o levantamento de que aqui se dá conta e que se baseia em larga medida na apresentação feita no E-LIS Meeting europeu. A todos os que nele colaboraram respondendo e/ou difundindo-o os nossos agradecimentos sinceros.

NOTAS METODOLÓGICAS

Começou por se realizar uma listagem de repositórios de Acesso Aberto (OA, na sigla inglesa) listados nos catálogos e directórios DOAJ, ROAR, OpenDOAR e OAIster! Foi ainda feita pesquisa no motor desenvolvido no INESC, de âmbito nacional e ainda experimental, o MITRA, o que foi completado e cruzado com informação oral recolhida junto de alguns bibliotecários e gestores de informação de universidades.

Dado que a informação a produzir iria ser apresentada no espaço de cerca de um mês, limitaram-se as questões a uma caracterização básica e, tanto quanto sabemos primeira, do panorama do país.

Utilizou-se um questionário escrito, enviado por correio electrónico, a todos os Repositórios conhecidos e às principais universidades (Reitores e Serviços de Documentação) durante o fim de Outubro

e o início de Novembro de 2007. Recorreu-se a acompanhamento telefónico para apoiar o preenchimento e monitorizar o envio das respostas.

Este contacto pessoal foi também aproveitado para esclarecer, tanto quanto possível, a informação disponível nos directórios mencionados. Essa forma de contacto foi ainda útil na identificação das dificuldades de resposta ao inquérito – sobretudo por problemas terminológicos – mas muito também na recolha de relatos sobre as dificuldades e constrangimentos sentidos no desenvolvimento destes novos serviços que, como se esperaria, se reflectiram na própria dificuldade em obter respostas.

Na disseminação do questionário e no apelo ao seu preenchimento foi fundamental o apoio dado por blogues de bibliotecas que prontamente corresponderam a este pedido, assim como os contactos pessoais com responsáveis dos repositórios e dos departamentos de Informática ou Sistemas de Informação de cada instituição.

De um total de 17 repositórios identificados em 13 instituições, foram recebidas 16 respostas ao inquérito. No caso do PAM preencheram-se os quadros apenas com informação recolhida nos directórios. Dados omissos para qualquer campo, por ausência de resposta ou incompletude, foram assinalados com “?”.

Optou-se por apresentar a informação recolhida nos quadros que se seguem, com algumas anotações e comentários, para permitir uma leitura sinóptica, integrada e comparativa.

PROJECTOS E INSTITUIÇÕES

NOME DO PROJECTO	INSTITUIÇÃO PROMOTORA	URL
BN DIGITAL	BIBLIOTECA NACIONAL DE PORTUGAL	<HTTP://BND.BN.PT/>
CONFERENCES – ISCTE	ISCTE	<HTTPS://CONFERENCIAS.ISCTE.PT/>
DIGIPP BETA BIBLIOTECA DIGITAL DO IPP	BIBL. CENTRAL, INST. POLITÉCNICO	<HTTP://IPAC.SC.IPP.PT:81/IPAC20/IPAC.JSP?SESSION=11E2553HC9558.164&PROFILE=IPBC&MENU=TAB41&TS=1192553719636#FOCUS>
DITED DEPÓSITO DE DISSERTAÇÕES E TESSES DIGITAIS	BIBLIOTECA NACIONAL DE PORTUGAL	<HTTP://DITED.BN.PT>
E3P ESPAÇO ELECTRÓNICO DE ENGENHARIA EM PORTUGAL	SERV. DOCUMENT. INFORMAÇÃO, FAC. ENG.ª, UNIV. PORTO	<HTTP://BIBLIOTECA.FE.UP.PT>
E-REPOSITORY	UNIV. MINHO E TecMINHO	<HTTP://E-REPOSITORY.TECMINHO. UMINHO.PT>
ISCTE REPOSITORY	ISCTE	<HTTPS://REPOSITORIO.ISCTE.PT/>
JOURNALS – ISCTE	ISCTE	<HTTPS://PUBLICACOES.ISCTE.PT/>
PAM PORTUGUESE ARCHIVE OF MATHEMATICS	CEOC, UNIV. AVEIRO	<HTTP://CEOC.MAT.UA.PT/DSPACE/>
PAPADOCS	DEP. SIST. INFORM., UNIV. MINHO	<HTTP://PAPADOCS.DSL.UMINHO.PT>
REPOSITÓRIO CIENTÍFICO DA UNIVERSIDADE DE ÉVORA	UNIV. ÉVORA	<HTTP://DSpace.UEVORA.PT: 8080/OTIC/>
REPOSITORIUM	UNIV. MINHO	<HTTP://REPOSITORIUM.SDUM. UMINHO.PT/>
RODA (REPOSITÓRIO DE OBJECTOS DIGITAIS AUTÉNTICOS)	DIRECÇÃO-GERAL DE ARQUIVOS	<RODA.DGARQ.GOV.PT>
SCIELO PORTUGAL	OBSERVATÓRIO DA CIÊNCIA E DO ENSINO SUPERIOR (PORTUGAL) EM COOPERAÇÃO COM FAPESP (BRASIL), BIREME (AMÉRICAS)	<HTTP://WWW.SCIELO.OCES.MCTES.PT/>
SINBAD	UNIV. AVEIRO	<HTTP://SINBAD.UA.PT/>
WILDLIFE BIOLOGY IN PRACTICE	SPVS (PORTUGUESE WILDLIFE SOCIETY)	<HTTP://WWW.SOCVPS.ORG/JOURNALS/ INDEX.PHP/WBP>
WILDREPOSITORIUM	SPVS (PORTUGUESE WILDLIFE SOCIETY)	<HTTP://WILDREP.SOCVPS.ORG>

Esta é a lista de todos os arquivos de Acesso Aberto inventariados, sabendo-se contudo que alguns não cumpriam, pelo menos nesse momento, todos os requisitos para serem considerados repositórios OAI/PMH, i.e. Open Access Initiative/Protocol for Metadata Harvesting (THE OPEN ARCHIVES..., [s.d.]). Nos quadros seguintes designá-los-emos Bibliotecas Digitais; com a designação Repositórios apenas constarão os que permitem a interoperabilidade requerida para o *harvesting* de dados de acordo com o referido protocolo PMH. Pareceu-nos de interesse, contudo, mencioná-los aqui, dado que todos os seus responsáveis afirmaram estar a considerar, ou ter já mesmo agendado (caso do E3P) a reconfiguração dos sistemas para permitir essa compatibilidade.

DATA DE ARRANQUE DOS PROJECTOS E VOLUME DE DOCUMENTOS DEPOSITADOS

PROJECTOS	ANO	DOCUMENTOS
1		
OAI/PMH		
1.1		
IMPLEMENTADOS		
REPOSITÓRIUM	2003	6044
DiTeD	2004	2565
PAPADOCS	2004	209
ISCTE REPOSITORY	2005	263
WILDLIFE BIOLOGY IN PRACTICE	2005	35
CONFERENCES – ISCTE	2006	203
WILDREPOSITORYUM	2006	3
REPOSITÓRIO CIENTÍFICO U. ÉVORA	2006	17?
E-REPOSITORY	2007	850
1.2		
A IMPLEMENTAR		
RODA	2006	0
JOURNALS – ISCTE	2007	0

2		
ÓA (NÃO PMH)		
E3P	2003	3002
SINBAD	2004	± 20 000
PAM	2005	147
DIGIPP BETA	2006	166
BN DIGITAL	2006	?
SCIELO PT	2006	?

Através deste quadro pretende dar-se uma ideia da evolução do lançamento de repositórios ao longo do tempo, começando pelos pioneiros e, simultaneamente dar uma ideia também do seu volume actual. Quanto ao volume, há que ter em conta, naturalmente, a data da recolha desses dados, mas também o facto de cada um apresentar ritmos de crescimento próprios.

SOFTWARE, HARVESTING, RECOLHA DE DADOS

SOFTWARE	INFORMAÇÃO ADICIONAL	ANO ARRANQUE	NOME
DSPACE		2003	REPOSITÓRIUM
DSPACE		2004	PAPADOCS
DSPACE		2005	ISCTE REPOSITORY
DSPACE	ROAR: «OAI INTERFACE NOT REGISTERED»	2005	PAM
DSPACE ÉVORA		2006	REPOSITÓRIO CIENT. UNIV.
DSPACE		2007	E-REPOSITORY
DigiTOOL	SERVIDOR OAI/PMH NÃO PUBLICADO AINDA; DADOS BIBLIOGRÁFICOS RECOLHIDOS DO OPAC ALEPH; PROJECTAM <i>HARVESTING</i> DE DADOS DISCIPLINARES DE TERCEIROS; APENAS ALGUNS DOCUMENTOS TEM EMBARGO MÁXIMO DE TRÊS ANOS	2003	E3P
DITED		2004	DiTeD
DESENVOLVIDO NA UNIV.	DADOS BIBLIOGRÁFICOS RECOLHIDOS DO OPAC ALEPH	2004	SINBAD
PKP OPEN JOURNAL SYSTEMS		2005	WILDLIFE BIOLOGY IN PRACTICE
OPEN CONFERENCE SYSTEMS		2006	CONFERENCES – ISCTE
EPRINTS		2006	WILDREPOSITORYUM
FEDORA		2006	RODA
SIRSI/DYNIX?	PROJECTO EM CURSO PARA UPLOAD DE PERIÓDICOS ANTIGOS E CORRENTES	2006	DIGIPP BETA
?	ROAR: «OTHER SOFTWARE (VARIOUS), OAI INTERFACE NOT REGISTERED»	2006	BN DIGITAL
?	ROAR: «OAI/PMH INTERFACE NOT WORKING; OR WAITING ACTION BY A ROAR EDITOR»; OAI/STER: «NO SUCCESSFUL HARVEST YET»	2006	SCIELO PORTUGAL
OPEN JOURNAL SYSTEMS		2007	JOURNALS – ISCTE
REPOSIT. OAI/PMH	BIBLIOTECAS DIGITAIS		

O DSpace é, como se vê, o *software* com mais instalações.

Note-se que para alguns dos projectos de Bibliotecas Digitais parece ter sido relevante nesta opção a possibilidade oferecida pelo *software* Aleph de permitir a recolha de dados, a partir das bases bibliográficas preexistentes (OPACs), e de os integrar nos novos sistemas.

O caso do Scielo é particular pelo facto de ser um projecto de raiz internacional, sendo o Scielo Portugal um dos cooperantes, e as suas opções no que toca a *software* serem, portanto, tomadas nesse âmbito não nacional.

CONTEÚDO MATÉRIAS E TIPOLOGIA DOCUMENTAL

NOME	TOTAL	CONF. ISCTE	ISCTE REPOS.	JOURN. ISCTE	DI TED	E-REPO STORY	PAPA.DOC	REF. CIEN. U. ÉVORA	REPO STORY RIUM	BCDA	WILD REPO ST.	WILD LIFE BIOL. P.	DIGIPP	ESP	SCIELO	SIABAD	BN DIGITAL	PAM
MULTIDISCIPLINAR	13																	
DISCIPLINAR (CDU)	3 (+1)										57 4+ 58 +5 9	57 4+ 58 +5 9					82	51? 1. 13. 4.3
TESES	6																	
ARTIGOS	6																	
RELATÓRIOS /NOTAS INVEST.	5																	
FOTO/VÍDEO/IMAGEM	5																	
COM. CONFAS	3																	
MAT. APRENDIZAGEM	3																	
TRABALHOS ESTUDANTES	2																	
LIVROS	2																	
REVISÕES	1																	
APRESENTAÇÕES																		
DEBATES	1																	
DOC. DE ARQUIVO	1																	
PARTITURAS MUSICAIS	1																	
MANUSCRITOS	1																	
MAPAS	1																	

Aqui foram representados os vários arquivos, segundo a tipologia de documentos que os compõem, permitindo uma consulta por tal parâmetro. Notar-se-á que os documentos mais citados nas respostas foram as teses e dissertações, os artigos de periódicos científicos, seguidos dos relatórios de investigação.

A quase totalidade destes arquivos revela-se multidisciplinar, o que não surpreende dado serem maioritariamente também de promoção institucional, mais concretamente de entidades de ensino superior no seu conjunto. Note-se que a BN Digital, tendo características formais de multidisciplinaridade, aparenta ser largamente constituída por literatura portuguesa (notação CDU 821.134.3), i.e., ser realmente quase disciplinar, pelo que se a inseriu em ambas as linhas do quadro para permitir as devidas leituras comparativas.

COMENTÁRIOS FINAIS

Muito brevemente se apresentam alguns comentários sobre o processo e os resultados obtidos, em parte alimentados pela informação recolhida nos contactos pessoais:

Em primeiro lugar, ressalta na interpretação dos dados anteriores o facto de que temos um cenário de desenvolvimento profundamente desigual entre as várias instituições, com grandes arquivos e outros de diminutas dimensão e crescimento: o RepositoriUM é não só o projecto pioneiro, como o mais rico em documentos e ainda um caso citado em vários estudos internacionais pelo seu sucesso; entre os outros casos ressaltam também vários projectos em fase de arranque, a permitir expectativas de resultados também interessantes.

Quanto aos principais constrangimentos detectados durante todo o processo de levantamento, há que destacar os seguintes:

- a terminologia do questionário não foi fácil e uniformemente interpretada, tornando evidente que alguns termos foram percebidos por vários respondentes como ambíguos e/ou pouco familiares, para o que pode também ter contribuído o facto de ter sido redigido em inglês, dado o objectivo imediato de troca internacional de informação; muitas dessas questões foram resolvidas pelo acompanhamento do processo de resposta;
- encontrar a pessoa certa para responder revelou-se um problema considerável, o que se poderá dever a falta de visibilidade ou de reconhecimento dos próprios repositórios;
- ouviu-se uma preocupação generalizada, com poucas excepções, no que toca à estabilidade da equipa dos projectos e à continuidade do trabalho encetado,

encaradas como explicáveis pela falta de dedicação exclusiva dos especialistas envolvidos, tanto de informática como de documentação, que foi sendo explicada, por sua vez, por falta de financiamento adequado;

– estando muitos projectos ainda na infância, vários dos profissionais responsáveis exprimiram necessidade de aprofundar o estudo de experiências similares.

Quanto a futuras direcções e questões de investigação, a requerer estudo mais aprofundado, destacamos:

- a compreensão do ciclo de vida dos repositórios em situação de maior amadurecimento, passando pelas situações específicas de lançamento, sinalização dos principais actores, impulso e apoio institucional, organização e gestão próprias, até aos ritmos e modos de crescimento e desenvolvimento;
- a exploração das relações entre volume e uso de repositórios e
 - 1) os modelos de ensino adoptados;
 - 2) os modelos de investigação praticados.

Resta esperar que os esforços já encetados com a criação e desenvolvimento destes novos serviços documentais e a sua reconhecida utilidade encontrem reflexo em investigação que os documente e analise.

NOTAS

¹ Directory of Open Access Journals (DOAJ) – <www.doaj.org/>; Registry of Open Access Repositories (ROAR) – <<http://roar.eprints.org/>>; OpenDOAR, Directory of Open Access Repositories – <<http://www.opendoar.org/>>; OALster – <<http://www.oalster.org/>>.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

THE OPEN ARCHIVES INITIATIVE
PROTOCOL FOR METADATA
HARVESTING. *Open Archives Initiative*.
Disponível na Internet em: <<http://www.openarchives.org/OAI/openarchivesprotocol.html#Repository>>.

BORBINHA, José – “Bibliotecas, arquivos e outras coisas digitais” [em linha].
in Congresso Nacional de Bibliotecários,
Arquivistas e Documentalistas, 9, Lisboa, 2007.
Actas. Disponível na Internet em: <<http://badinfo.apbad.pt/Congresso9/COM68.pdf>>.

SEQUEIROS, Paula – “Acesso Aberto a documentos sobre Documentação e Informação”.
Cadernos BAD. N.º 1 (2006). Disponível na Internet em: <<http://eprints.rclis.org/archive/00008770/>>.